

Causas de Morte

2014

Aumento dos suicídios em 2014

As doenças do aparelho circulatório estiveram na origem de 30,7% dos óbitos registados em 2014, mais 2,4% do que no ano anterior. Devido a este conjunto de doenças morreu-se, em 2014, com uma idade média de 80,8 anos (81,3 em 2013).

Por seu lado, os tumores malignos, que constituem a segunda causa de morte no país, originaram 24,9% dos óbitos, o que corresponde a um aumento de 1,2% face a 2013. Este conjunto de causas continua a ser fatal em idades mais prematuras (idade média ao óbito de 72,7 anos) quando comparado com as doenças do aparelho circulatório.

De entre os tumores malignos, salienta-se o aumento de 4,3% nas mortes devidas a tumores malignos da próstata.

Em 2014, reduziram-se as mortes devidas a doenças do aparelho respiratório (-3,7% face a 2013) e as causadas por diabetes *mellitus* (-6,0%).

Em 2014, foram 1 223 os suicídios, o que refletiu um aumento de 16,1% face a 2013.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação "[Causas de morte 2014](#)" que apresenta os resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal em 2014.

Em análise estão 55 grupos de causas de morte, baseados na lista utilizada pela «*OECD Health Data*» da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e que incluem as principais causas de morte por doença, destacando-se os tumores malignos, as doenças do aparelho circulatório, do aparelho respiratório e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, bem como as mortes por causas externas de lesão e envenenamento.

Para cada causa de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupos etários e regiões de residência dos falecidos, bem como alguns indicadores derivados: *Relação de masculinidade dos óbitos*; *Idade média ao óbito*; *Taxa bruta de mortalidade*; *Número médio de anos potenciais de vida perdidos*, entre outros.

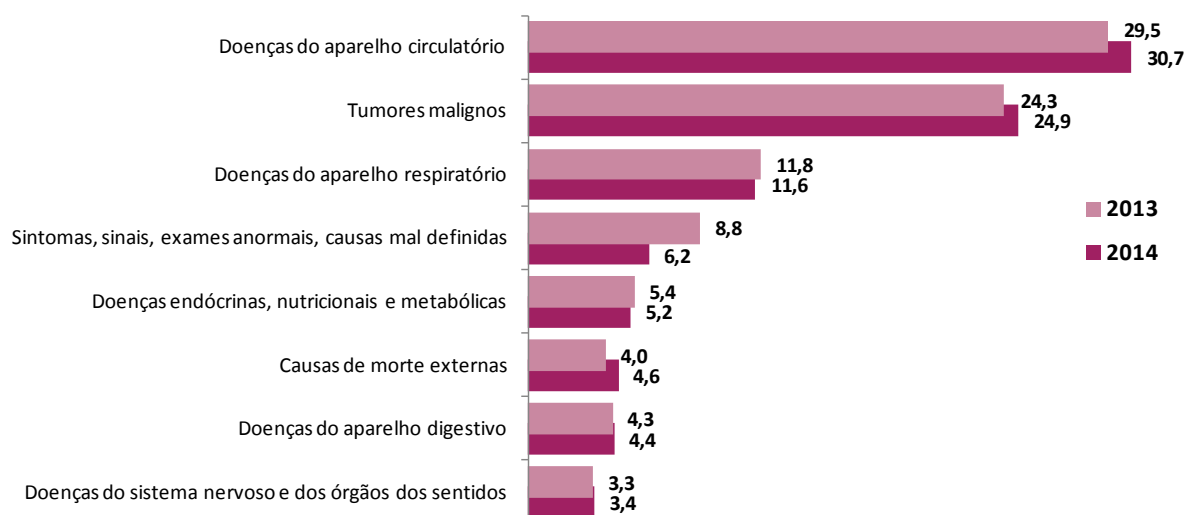
A publicação inclui ainda: os quadros de dados, com informação desagregada por regiões de acordo com os níveis I, II e III da NUTS 2013, por sexo e grupos etários; e a metodologia de cálculo dos indicadores e a correspondência entre os 55 grupos de causas de morte e a Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados com a saúde, décima revisão (CID-10).

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos foram as principais causas de morte em 2014

Em 2014 registaram-se 105 219 óbitos no país (376 de residentes no estrangeiro), menos 1,6% do que em 2013 (106 885 – dados atualizados). As mortes por doença representaram 95,4% do total de óbitos registados no país e as causas externas de lesão e envenenamento estiveram na origem de 4,6% dos óbitos, de que se destacaram os acidentes e sequelas, 2,2%, e as lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio), 1,2%.

Em conjunto, as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos estiveram na origem de mais de metade (55,6%) dos óbitos ocorridos no país em 2014.

Óbitos por algumas causas de morte no país (%), 2013 e 2014



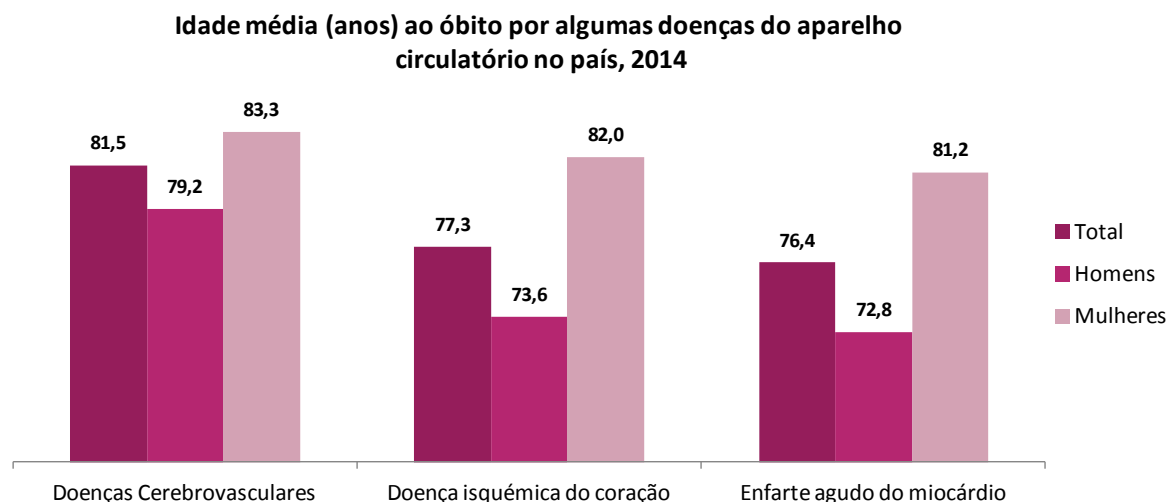
Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Em 2014 aumentou a mortalidade prematura devido às doenças do aparelho circulatório

Em 2014, as doenças do aparelho circulatório estiveram na origem de 32 288 óbitos, ou seja, 30,7% da mortalidade total ocorrida no país, mais 2,4% do que em 2013 (31 529 óbitos).

No conjunto de óbitos provocados por este grupo de causas, 54,9% foram óbitos de mulheres e 45,1% de homens, traduzindo-se numa relação de masculinidade de 82,3 óbitos masculinos por cada 100 femininos. O número de óbitos de mulheres por doenças do aparelho circulatório consubstanciou-se ainda numa taxa de mortalidade de 324 óbitos devido a esta causa por cada 100 mil mulheres residentes, valor superior ao registado para os homens (295 óbitos de homens por cada 100 mil homens residentes).

Em média, as doenças do aparelho circulatório atingiram os homens cerca de 6 anos mais cedo, registando-se no caso destes uma idade média ao óbito de 77,7 anos que compara com 83,3 anos no caso das mulheres. Por outro lado, em 2014, este conjunto de doenças registou um aumento na mortalidade prematura (proporção de indivíduos falecidos com idades inferiores a 70 anos no total de mortes por esta causa) face ao ano anterior de 12,3% para 13,9%, e de 40 956 para 50 236 anos potenciais de vida perdidos no país. Em Portugal e em 2014, perderam-se 564,8 anos potenciais de vida por cada 100 mil habitantes devido às doenças do aparelho circulatório.



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Ainda no conjunto destas mortes, foram particularmente letais os acidentes vasculares cerebrais (AVC), que estiveram na origem de 11,2% do total de mortes no país (11 808 óbitos), resultado próximo do observado no ano anterior (11,5% em 2013). A doença isquémica do coração esteve na origem de 7 456 óbitos em 2014 (7,1%), e ao enfarte agudo do miocárdio ficaram associados 4 619 óbitos (4,4%).

A morte pelas doenças cerebrovasculares atingiu principalmente as mulheres, com uma relação de 76,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, ao contrário das mortes por doença isquémica do coração e por enfarte agudo do miocárdio, que registaram maior incidência no caso dos homens (respetivamente, 127,5 e 130,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos).

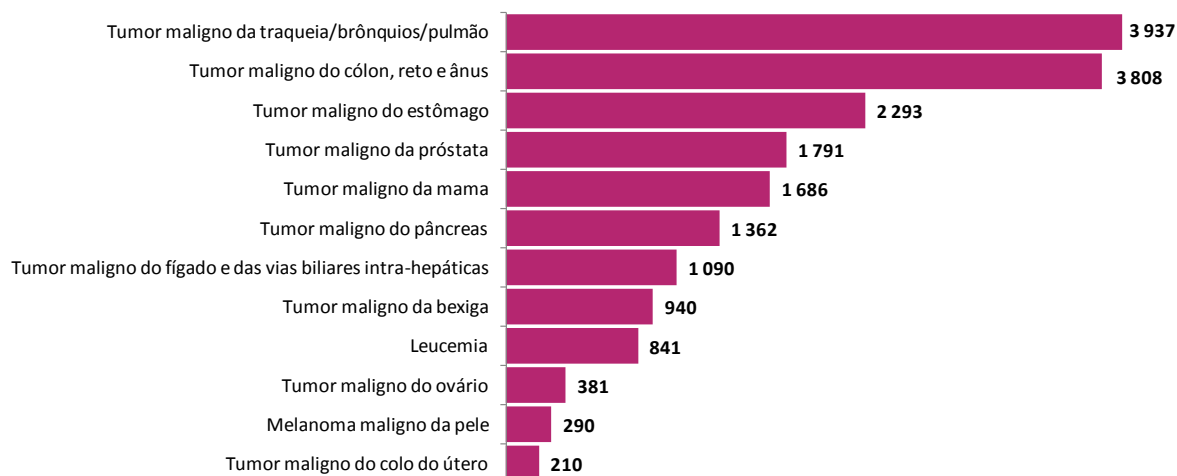
As mortes por doenças cerebrovasculares ocorreram em geral mais tardiamente (81,5 anos para o conjunto de homens e mulheres) do que as devidas a enfarte agudo do miocárdio (76,4 anos) e doença isquémica do coração (77,3 anos).

Perderam-se 112 817 anos potenciais de vida devido aos tumores malignos

Os tumores malignos foram a segunda causa básica de morte em 2014, com registo de 26 220 óbitos, o que correspondeu a 24,9% da mortalidade no país, mais 1,2% do que o registado em 2013 (25 920 óbitos). Este conjunto de doenças vitimou mais homens (59,7% dos óbitos por tumores malignos) do que mulheres (40,3%), resultando numa relação de masculinidade de 148,0 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

Para as pessoas falecidas devido a este conjunto de causas, a idade média ao óbito situou-se nos 72,7 anos, mais elevada para as mulheres (73,7 anos) do que para os homens (71,9 anos). A mortalidade prematura, aferida pela proporção de pessoas falecidas devido a tumores malignos com idades inferiores a 70 anos no total de mortes por esta causa, situou-se em 37,5%, mais elevada para os homens (39,8%) do que para as mulheres (34,3%). O número de anos potenciais de vida perdidos no país em 2014 foi de 112 817 anos (113 408 em 2013), a que correspondeu uma taxa de anos potenciais de vida perdidos de 1 268,3 por 100 mil habitantes.

Óbitos no país por alguns tumores malignos (n.º), 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

As mortes devidas a tumores malignos da próstata aumentaram 4,3%

De entre os tumores malignos, em 2014, evidenciaram-se as mortes causadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, representando 3,7% dos óbitos em Portugal (3 937 óbitos), menos 1,8% do que o registado em 2013 (4 010 óbitos), e as causadas por tumores malignos do cólon, reto e ânus com 3,6% da mortalidade (3 808 óbitos), menos 1,0% do que no ano anterior (3 848).

As mortes por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão atingiram principalmente os homens (78,3%), a que corresponde uma relação de 361,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos, o valor mais elevado de entre os tumores não específicos do sexo masculino. As mortes por tumores malignos do cólon, reto e ânus foram também mais frequentes no caso dos homens (57,8%), ainda que com valores menos extremados (a relação de masculinidade é neste caso de 136,8 óbitos masculinos por 100 femininos). As mortes por tumores malignos do cólon, reto e ânus ocorreram em média 5 anos mais tarde (74,9 anos) do que as devidas a tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão (69,9 anos).

No caso das mulheres, destacaram-se 1 664 óbitos originados por tumores da mama em 2014, ou seja, mais 1,1% do que no ano anterior (1 646). A idade média ao óbito foi neste caso de 71,0 anos, mais elevada do que no ano anterior (70,5 anos).

Os tumores malignos da próstata totalizaram 1 791 óbitos em 2014, mais 4,3% do que em 2013 (1 717), mantendo-se uma idade média ao óbito próxima dos 81 anos.

No conjunto das mortes motivadas por tumores malignos em 2014 referem-se ainda as associadas aos tumores malignos do estômago (2,2% do total de óbitos), mais 1,2% face a 2013, e aos tumores malignos do pâncreas (1,3% do total de óbitos), sendo que esta última causa registou uma diminuição de 1,0% face ao ano anterior.

Reduziram-se em 3,7% as mortes devidas a doenças do aparelho respiratório em 2014

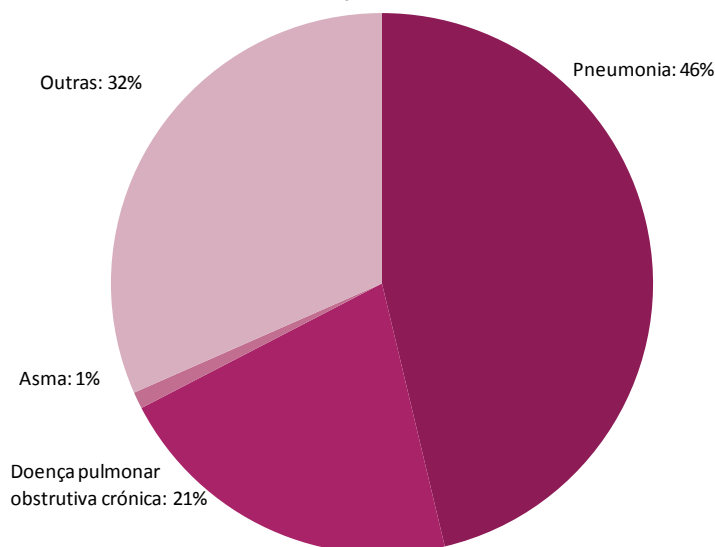
As mortes causadas por doenças do aparelho respiratório estiveram na origem de 12 164 óbitos em 2014, ou seja, menos 3,7% do que no ano anterior (12 628 óbitos).

Estas mortes atingiram mais homens (51,9%) do que mulheres (48,1%), registando-se uma relação de masculinidade de 107,7 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Registou-se ainda uma idade média ao óbito devido a doenças do aparelho respiratório mais elevada para as mulheres (84,4 anos) do que para os homens (80,9 anos).

A percentagem de óbitos com menos de 70 anos foi de 9,2%, com 12 320 anos potenciais de vida perdidos e 138,5 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das doenças do aparelho respiratório, a pneumonia com 5 629 óbitos e a doença pulmonar obstrutiva crónica com 2 567 óbitos, foram as causas com maior número de mortes (representando, respetivamente, 5,4% e 2,4% do total de óbitos no país).

Distribuição dos óbitos no país por doenças do aparelho respiratório, 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

E em 6,0% as mortes provocadas por diabetes *mellitus*

As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas causaram 5 497 óbitos em 2014, menos 4,8% do que no ano anterior (5 775 óbitos).

Estas doenças estiveram na origem de mais mortes de mulheres (3 166) do que de homens (2 331), registando-se uma relação de masculinidade de 73,6 óbitos masculinos por cada 100 femininos. Contudo, a idade média ao óbito foi mais elevada para as mulheres (81,9 anos) do que para os homens (77,6 anos).

O número de anos potenciais de vida perdidos, que traduz a mortalidade prematura (antes dos 70 anos), foi de 8 284 anos em 2014, sendo que este valor relativamente baixo se deveu à ocorrência de apenas 13,9% de óbitos antes dos 70 anos. A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 93,1 por 100 mil habitantes.

No conjunto das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, a diabetes *mellitus*, com 4 275 óbitos, foi a causa com maior número de mortes, pese embora a redução face ao ano anterior (-6,0%). Esta causa atingiu principalmente as mulheres, registando-se uma relação de masculinidade de 76,5 óbitos masculinos por cada 100 femininos.

As mortes por perturbações mentais e do comportamento estiveram na origem de 2,5% da mortalidade no país

Em 2014 registaram-se 2 639 óbitos por perturbações mentais e do comportamento, com maior expressão no caso das mulheres (59% do total de óbitos por estas causas), obtendo-se uma relação de masculinidade de 69,5 óbitos masculinos por 100 óbitos femininos. A idade média ao óbito foi de 84,2 anos, mais elevada nas mulheres (85,8 anos) do que nos homens (81,9 anos), sendo um conjunto de doenças que atingiram sobretudo as idades mais avançadas: em 2014, apenas 5,7% dos óbitos ocorreram antes dos 70 anos. A taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 20,9 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das mortes provocadas por perturbações mentais e do comportamento, 93,7% corresponderam a mortes por demência (2 474 óbitos).

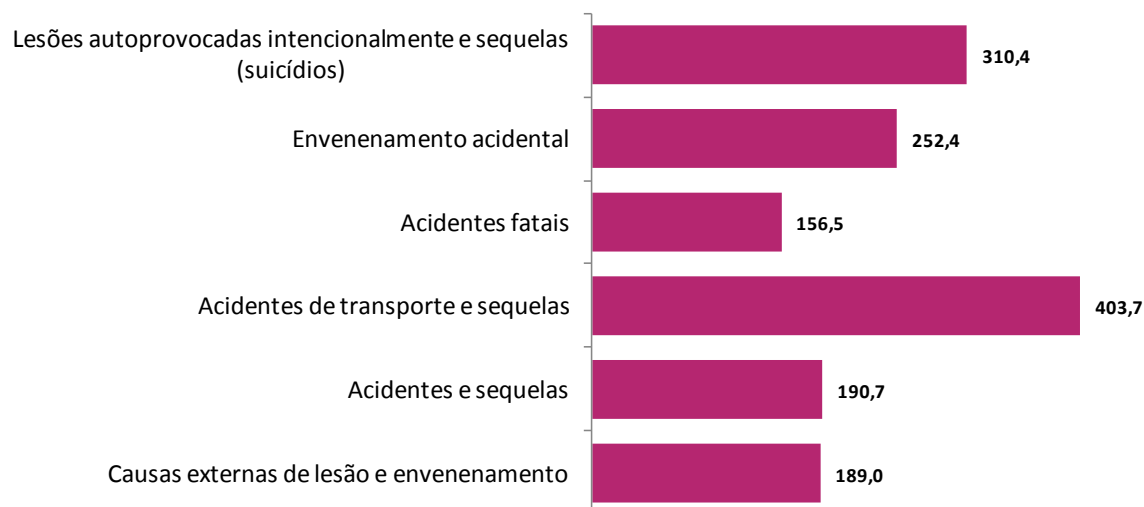
Os suicídios aumentaram 16,1% em 2014

Em 2014, registaram-se 4 818 óbitos devidos a causas de morte externas de lesão e envenenamento, o que representou um aumento de 14,0% face a 2013 (4 228).

Cerca de 65% do total destas mortes foram de homens, com uma relação de 189,0 óbitos masculinos por 100 femininos. A idade média ao óbito devido a estas causas foi de 65,2 anos, bastante mais elevada para as mulheres (72,3 anos) do que para os homens (61,4 anos). Por outro lado, trata-se de um conjunto de causas que, quando comparado com as restantes, afeta relativamente mais as idades prematuras (43,7% dos falecidos tinham menos de 65 anos). O número de anos potenciais de vida perdidos foi 52 858 e a taxa de anos potenciais de vida perdidos foi de 594,2 anos por 100 mil habitantes.

No conjunto das causas de morte externas de lesão e envenenamento, evidenciaram-se as lesões autoprovocadas intencionalmente, ou suicídios, que provocaram 1 223 mortes em 2014, o que refletiu um aumento de 16,1% face a 2013 (1 053). Cerca de 76% das mortes por esta causa foram de homens, apurando-se uma relação de 310,4 óbitos masculinos por 100 femininos, e correspondendo a 1,7% do total de óbitos de homens no país. A idade média ao óbito foi de 59,2 anos, semelhante para os dois sexos (59,3 para os homens e 58,9 para as mulheres).

Relação de masculinidade por algumas causas de morte no país, 2014



Fonte: INE, Estatísticas dos óbitos por causas de morte

Nota metodológica

Os dados de óbitos por causas de morte resultam do aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos, de informação sujeita ao registo civil e recolhida junto das Conservatórias do Registo Civil através do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e através do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). A Direção Geral da Saúde colabora com o INE procedendo à codificação das causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Anos potenciais de vida perdidos: Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário

Idade média ao óbito: Quociente entre a soma do produto de cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

Relação de masculinidade ao óbito: Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

Taxa de anos potenciais de vida perdidos: Número de anos potenciais de vida perdidos em cada 100 000 habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a População média (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Causas de morte 2014", associada a este Destaque.